

SÃO MIGUEL DO CAJURU: a volta de um topônimo histórico!

Em 1943 os “sábios” de plantão resolveram eliminar da nossa região a expressão religioso-cultural São Miguel do Cajuru. Essa denominação vinha de antes de 1719, quando o rixento Vigário da Vara dos Feitos Eclesiásticos da Comarca, Pe. Manoel Cabral Camello, aquartelou-se na Fazenda do Engenho de São Miguel, lá bem próximo aos brejos do arraial bandeirante da boca-do-mato (do tupi = *Caá + yuru. Cajuru*) ou seja, das alturas em que, vindo do sul, o Caminho Velho passava o Rio das Mortes e seus afluentes, atingindo-se os campos limpos, restando fechada a “boca-do-mato”, ou seja, o Cajuru.

Para os católicos a troca do nome para Arcângelo foi um desprezo completo à doutrina bíblica sobre os anjos, sobretudo quando se sabe que São Miguel é um dos grandes anjos, saudado como *o Príncipe da Milícia Celeste*. Miguel, por sua ação, foi colocado acima de outros anjos, guias, e foi chamado por Deus ao seu serviço e à sua glória, como (arc)anjo dotado de posição superior às ordens, potestades e legiões. O nome do arcanjo é um valor religioso importante, principalmente para aquela localidade que o adotou como padroeiro. Já era chegada a hora de resgatarmos a bicentenária grafia São Miguel do Cajuru no lugar de “Arcângelo”. Arcângelo foi um empobrecimento, um curvar-se à impostura do ateu e materialista que nos agrediu e humilhou com a troca do topônimo.

Após fundamentações históricas e diversos encaminhamentos oficiais, a Câmara de Vereadores aprovou o projeto de lei que “alterou o topônimo do Distrito de Arcângelo...”. Em 27 de junho de 2000 o projeto foi

transformado na Lei Municipal número 3.526, determinando que, a partir desta data, “*passasse a denominar-se Distrito de São Miguel do Cajuru o atual Distrito de Arcângelo.*”

Tratou-se de princípio constitucional (proteção dos bens de valor histórico-cultural) e grafia correta da linguagem (a que todos cidadãos devem obedecer), seguindo o exemplo do resgate havido em Conceição da Barra de Minas (ex-Cassiterita) e no distrito de São Gonçalo do Amarante (ex-Caburu), se bem que o último deveria ter sido resgatado como São Gonçalo do Brumado.

A filosofia existencial de hoje é a filosofia da cultura, dos valores, dos bens criados pela civilização, quer sejam eles materiais, imateriais ou espirituais. Esses bens são aquisições portadoras de profundo sentido vital e racional, capazes de constituir um rumo para as pessoas, as gerações e os diversos povos: é a racionalidade da cultura. O resgate é um fato que prestigia as nossas raízes religiosas e culturais e nos dá a ligeira impressão de que mudanças estruturais, ainda que tímidas, começam a ocorrer em nossa terra, buscando desfazer a impressão de que somos um povo sem memória.

Portanto, seguindo este raciocínio, não devemos mais nos referir ao distrito de “Arcângelo”. Esse nome não existe mais. O nome correto daquela localidade é DISTRITO DE SÃO MIGUEL DO CAJURU!

* Membro do IHG, da Academia de Letras e do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural.